

PANDEMIA DO COVID-19 E OS DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO: PRINCIPAIS IMPACTOS NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Fernanda MARTINS¹

Prof. Msc. Gustavo José PRADO

RESUMO

Durante a Pandemia do COVID-19, diante de um cenário tão caótico, alunos e professores tiveram que se reinventar na educação. Professores tiveram que aprender a trabalhar com a tecnologia implementada em sua metodologia e estudantes a assistirem as aulas remotamente. Diante disso, surgem alguns questionamentos sobre o modo de trabalho do professor e a aprendizagem dos estudantes no decorrer da Pandemia do COVID-19. O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas durante a Pandemia do COVID-19, pelos professores e alunos do Ensino Fundamental, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A metodologia adotada é a revisão de artigos científicos abordando o tema pandemia e escola. Para finalizar, uma reflexão sobre as consequências que a pandemia causou e algumas possibilidades para os professores trabalharem com os estudantes que foram mais prejudicados neste período.

PALAVRAS-CHAVE:

Pandemia; Processo Ensino Aprendizagem; dificuldades

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve um impacto profundo em todo o mundo, afetando milhões de pessoas e transformando a vida como a conhecemos. Desde que foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, o vírus se espalhou rapidamente para diferentes países, alcançando status de pandemia global declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020.

No contexto global, a pandemia do COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios para as nações. Medidas de contenção, como confinamentos (lockdowns), distanciamento social, uso de máscaras e restrições de aglomeração foram implementadas em diferentes graus para conter a propagação do vírus. Essas medidas impactaram diretamente a economia, o sistema de saúde, o

¹Graduanda em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Regionais de Avaré. – 18700-902 - e-mail: nandamartins55@outlook.com

sistema escolar e a vida cotidiana das pessoas em todo o mundo. Setores como turismo, comércio e indústria sofreram graves consequências, resultando em desemprego, recessão econômica e desigualdades sociais agravadas.

No Brasil, a chegada da COVID-19 teve um impacto significativo. O país enfrentou desafios únicos devido à sua vasta extensão territorial e densidade populacional. O fechamento de escolas, por exemplo, teve um efeito significativo na vida educacional dos estudantes, exacerbando as desigualdades já existentes no sistema educacional. Além disso, setores como o comércio, turismo e cultura foram severamente afetados, levando ao fechamento de empresas, perda de empregos e aumento da pobreza.

Especificamente na área escolar, o ensino presencial teve que sofrer uma mudança significativa, pois docentes e estudantes tiveram que se adaptar as mudanças da noite para o dia. A equipe escolar teve que se modelar de acordo com a situação presenciada em 2020.

Diante desse cenário, o ensino presencial passou a utilizar tecnologias na educação básica e ganhou força no processo do ensino-aprendizagem, diferentes iniciativas educacionais foram implantadas, foi através dessas práticas que os professores alcançaram os alunos. Contudo, habituar-se ao processo tecnológico foi um enorme desafio para vários docentes, toda a equipe escolar teve que se modelar de acordo com as novas necessidades, pois havia alguns professores que não era adeptos à implementação dessa ferramenta em suas metodologias e, por isso, tiveram que se desdobrar em aperfeiçoar essa ferramenta e preparar, obrigatoriamente, as aulas tendo a principal ferramenta: a tecnologia. Mas será que com o ensino remoto os estudantes aprendiam? Quais foram as maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia? Todos foram beneficiados? Quais são as consequências desse novo modelo de ensino? Quais são os principais impactos deixados pela pandemia no contexto educativo? São inúmeros questionamentos deixados por esse vírus.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas durante a pandemia do COVID-19, pelos professores e alunos do Ensino Fundamental, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Como metodologia de pesquisa, a partir da revisão da literatura pertinente, faremos uma análise qualitativa do assunto, elencando os principais pontos encontrados.

2. Fundamentação Teórica

Para estruturar este trabalho, apresentaremos a seguir quatro subcapítulos de modo a construir a fundamentação teórica e, posteriormente, embasar a nossa análise sobre o assunto.

2.1 Pandemia do COVID-19: principais pontos

A pandemia do Covid-19 veio para mudar as nossas vidas. Em um dia estávamos circulando e realizando as tarefas do dia a dia, e no outro, fomos obrigados a ficarmos em casa e sem qualquer contato com outras pessoas. De acordo com Klinczak (2020, p.04)

O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus coronavírus recém-descoberto, sendo de acordo com a OPAS (2020) uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

Quando a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia, pensávamos que duraria apenas uma semana, mas aos poucos o prazo foi se estendendo cada vez mais. A incerteza de voltarmos ao normal tomou conta de toda sociedade e, como tudo era incerto, vários setores foram sendo atingidos com a chegada da pandemia. Segundo Barbosa, Anjos e Azoni (2021, p.02):

No Brasil, nesse mesmo período, foram mais de 16 milhões de casos e mais de duzentas mil mortes. Assim, como medida preventiva à disseminação em situações de aglomeração, foram suspensas aulas escolares, funcionamento de escritórios, eventos de grande porte e mercados públicos, por exemplo.

Não havia mais circulação de pessoas pelos comércios, pois houve uma limitação para evitar o contágio do vírus. A vida social se tornou degradante, pois não havia mais encontros e longas conversas, apenas um rápido cumprimento entre as pessoas. Segundo Santos et.al. (2021), o fator social ficou prejudicado, pois o medo tomou conta de todos, e muitos foram se internalizando para evitar que o vírus atingisse algum membro de sua família. Mesmo com todos os cuidados, sofremos grandes perdas, além da relação interpessoal ficar afetada por um bom tempo.

As perdas familiares, de amigos e artistas, deixaram toda a sociedade doente emocionalmente, pois foram mortes súbitas que atingiram até as pessoas que tomaram muito cuidado. O vírus não perguntava qual a idade ou qual era a classe social da pessoa, simplesmente, ceifava a vida de tantos e devido a isso, muitos alunos e professores sofreram com a perda de entes queridos.

Como se não bastasse a avalanche de vidas perdidas, havia o setor econômico que foi atingido de tal modo, que muitas pessoas se alimentavam das sobras que encontraram em lixos, diante disso, Santos et.al. (2021) ressaltam a desigualdade na pandemia, afinal o setor econômico sofreu uma crise muito forte e milhares de pessoas perderam seus empregos no período pandêmico.

Setores como restaurante, bares, mercados, entre outros foram gravemente afetados, e mesmo quando foi liberado o lockdown, alguns deles não sobreviveram a crise, com isso a taxa do desemprego aumentou consideravelmente.

2.2 O efeito da Pandemia do COVID-19 na Educação

Muitos decretos municipais e estaduais entraram em vigor, determinando o isolamento social. Com todas estas mudanças o setor educacional foi muito afetado, as escolas tiveram que partir do ensino presencial para o ensino remoto em função do regime emergencial.

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021) impacto da pandemia de Covid-19 na vida escolar das crianças, atingiu pelo menos 49 milhões de crianças em todo o mundo que perderam um período crítico de pré-escola devido à Covid-19.

Estes dados representam que o impacto foi muito grande na vida do aluno, em todo o mundo. A convivência e a interação no ambiente escolar foram interrompidas para as crianças que estavam na fase de inserção escolar e aquelas que já estavam inseridas.

O distanciamento do professor e aluno, na qual antes, podiam tirar dúvidas com o profissional presencialmente, o contato pessoal, era algo imprescindível no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, pois conseguiam suprir as dúvidas dos estudantes através da relação professor e aluno. Entretanto, tudo isso mudou repentinamente. De acordo com Santos et.al (2021), os profissionais tiveram que se reinventar e tiveram que se adaptar da melhor forma para conseguirem transmitir o processo de ensino-aprendizagem para os estudantes. Por isso, os autores citam que:

Frente as novas circunstâncias de fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais que exigem do poder público uma tomada de decisões rápida sobre condições inéditas e excepcionais que oferecem riscos a população, cria-se uma grande preocupação acerca da paralisação completa do processo de ensino-aprendizagem e dos possíveis danos que esta suspensão cause ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. (SANTOS et.al. 2021, p. 60765)

Neste contexto, a tecnologia foi a melhor aliada no período pandêmico, sabemos que para alguns profissionais, foi um grande desafio, mas eles conseguiram se adaptar e chegar até os estudantes, que contavam com esta ferramenta em casa. O distanciamento social, revelou a importância de computadores disponíveis para o uso de professores e alunos nas escolas.

Segundo Klineczak (2020), diante deste cenário, o calendário escolar teve que ser adaptado para que os estudantes não fossem prejudicados, cada instituição escolheu a melhor forma para

cumprir o calendário. Primeiro, a OMS informou que o fechamento seria um curto prazo até que tudo voltasse ao normal, por isso, as férias de professores e alunos foram antecipadas, estava tudo nos conformes, se não fosse por um detalhe, a pandemia durou mais tempo do que pensávamos.

Após as férias, os docentes tiveram que agregar-se ao mundo tecnológico, entrando na modalidade de trabalho home office, passaram a trabalhar e planejar as aulas de suas casas, que passaram acontecer por meios de aplicativos e videoaulas, essa ferramenta aproximava o professor do aluno, se não fosse por uma questão, tudo estaria perfeito. De acordo com Santos et.al (2021, p.60675) “a implantação do sistema remoto de ensino revelou uma alarmante desigualdade social relacionada a exclusão digital de crianças e jovens da rede básica de ensino, por todas as partes”, principalmente no Brasil.

Uma das consequências dessas desigualdades foram que alguns estudantes sofreram gravemente no setor econômico durante o período citado, as famílias mais vulneráveis não tinham acesso à tecnologia e à internet. Às vezes, até tinham, porém como possuíam vários filhos de idade diferentes, era impossível que todos da casa participassem das aulas remotas diariamente. De acordo com Klineczak (2020), mesmo que na rede pública de ensino, implementaram o acesso as aulas na TV aberta, o problema continuava, afinal, como seria possível, quatro estudantes assistirem as aulas diferenciadas tendo poucos aparelhos em casa, e detalhe, dependendo da localização, o canal não pegava.

Diante disso, as escolas tiveram que se reinventar novamente, e executar uma segunda opção: montar atividades impressas ou apostilas e pedir para o responsável buscar na instituição e os auxiliarem no desenvolvimento dessas atividades e levá-las prontas a escola.

2.3 O Trabalho do professor durante a Pandemia do COVID-19: dificuldades encontradas

Os profissionais se desdobraram para trabalhar e alcançar todos os estudantes no período pandêmico. De acordo com Paludo (2020), apesar de os profissionais não estarem preparados profissionalmente para esse tipo de desafio, foram à luta e enfrentaram seus medos e receios de transmitir a aula remota.

Segundo Santos et.al. (2021), os profissionais começaram a desenvolver doenças, como a síndrome do esgotamento profissional, pois a demanda era tanta que muitas vezes não conseguiam cumprir os objetivos propostos pela escola, além das pressões que sofriam diariamente por ter que se adaptar do dia para a noite a usar as tecnologias digitais, isso causava-lhes um estresse absurdo e alguns desses profissionais desenvolveram um alto quadro depressivo causados pelas incertezas e ansiedade diante dos trabalhos que desenvolviam.

Paludo (2020, p.49) ressalta que no período pandêmico, os profissionais tinham que trabalhar incessantemente, pois não havia mais vida pessoal e profissional, uma se misturava a outra.

Essa confusão e mescla entre os espaços da vida privada e os espaços da vida profissional, não são uma exclusividade dos tempos de pandemia, mas é evidente que agora se acentua com demasiada força. A correção de avaliações e preparação de aulas já ocupava tal espaço. Entretanto, o aprofundamento dessa demanda de trabalho extraclasse e invasão dos espaços pessoais, trazem um segundo fator para a vida de docente, as sobrecargas psicológicas. Importante ressaltar que a quarentena por si só já acarreta um impacto psicológico naqueles que a praticam

A sobrecarga psicológica dos profissionais da educação foi demasiadamente alta, pois os professores tinham que adaptar suas aulas da melhor forma para que quem estivesse do outro lado da tela conseguisse entender e compreender os ensinamentos transmitidos pelo aplicativo. Em algumas ocasiões, os professores tinham o auxílio da família do aluno para que a aprendizagem não ficasse com uma enorme lacuna no processo de ensino-aprendizagem, por isso Santos et. al. (2021 p.60766) cita que as tecnologias foram o meio de comunicação, pois se dava “através de mensagens de texto, áudios, lives, videoaulas, reuniões online, vídeos, entre várias outras”.

Além de se dispor das tecnologias, os professores precisavam alcançar os estudantes que não tinham o acesso as tecnologias, por isso, surgiu uma nova metodologia: criar uma apostila impressa com atividades adaptadas ao estudante que está fora da escola e sem o acesso as aulas remotas. O trabalho árduo do professor, as vezes não tinha retorno, o responsável do aluno buscava as atividades, porém não as entregava, e, com isso, o processo de aprendizagem deste estudante ficava atrasado.

Não podemos deixar de citar, os responsáveis que, apesar da falta de tecnologia, buscava as atividades, realizava com os estudantes e, quando surgia dúvidas, encontrava uma maneira de falar com o professor.

De acordo com Santos; Oliveira e Soares (2021 p.02),este período fez com que o professor se “inteirasse e ficasse conectados, presentes profundamente sem intervalos de tempo e espaço, trazendo consigo novos horizontes além de alunos familiares nesse novo modelo de ensino aprendido”, por isso familiares e professores precisavam auxiliar e dialogar, pois o foco principal era o estudante, o processo de ensino-aprendizagem deveria ser alimentado todos os dias, mas com o professor a distância, os familiares foram uma ponte entre professor e aluno.

Como citado acima, esses casos da família se preocupar com o ensino aprendizagem do aluno era raro, o professor encontrou muita dificuldade de contato com algumas famílias que não eram interessados. Por mais que o profissional corresse atrás do prejuízo da aprendizagem dos estudantes,

alguns responsáveis eram relapsos a isso. Houve casos, de o professor chegar ir até a casa do estudante para levar as atividades e, por a família não ter consciência do quanto isso era essencial para os estudantes, simplesmente ignoravam.

Portanto, o trabalho durante o período pandêmico foi muito árduo. A preocupação de atingir todos os estudantes fez com o profissional ficasse desgastado, mas, mesmo assim, não desistisse desses estudantes que estavam distantes da escola.

2.4 O aluno durante a Pandemia do COVID-19: as dificuldades em aprender

O impacto da pandemia foi imenso em relação ao ensino aprendizagem dos estudantes, afinal, sofreram perdas de entes queridos e, em alguns casos, a família foi afetada pelo desemprego, pensando bem, uma família desestruturada causa uma imensa calamidade no lado cognitivo dos alunos.

Diante desse cenário, tiveram que se adequar ao novo formato de ensino: o remoto. De acordo com Santos et. al. (2021) os estudantes tiveram que se adaptar ao novo formato de ensino, e com isso, apresentaram problemas com o novo sistema, pois tiveram suas relações interrompidas na qual estavam acostumados a ter. Com essa quebra de rotina, gerou nos estudantes desmotivação e como consequência, o rendimento das atividades, abaixou consideravelmente.

Os estudantes, sentiram tentados a desistirem do ambiente escolar, já que não havia mais a rotina na qual estavam acostumados. A mudança de hábito do ensino presencial para o remoto os desanimou muito. E, uma outra questão ficou em evidência, se estavam em casa, que era o local de lazer e descanso, de uma hora para outra virou ambiente de estudos, mas de um modo que não estavam acostumados. Neste novo modelo de aula, raramente tinham foco, afinal, o local os convidada a brincar, a dormir, a fazer outras coisas, menos a assistir as aulas, Santos; Oliveira; Soares (2021 p.06) “cita que uma sala de aula virtual vazia se trata de uma vivência insignificante para o aluno, uma sala sem presença social e cognitiva torna-se inevitavelmente um espaço “sem vida”.

Até que a mentalidade deles pudesse assimilar que tinham horário para estudar dentro da casa, foi um desafio e tanto. A família de uma parte dos estudantes mantinha a disciplina à risca, acompanhavam os horários das aulas, estavam juntos, se preocupavam com a educação dos estudantes. Mesmo a família sendo persistente no quesito educação, o processo de ensino-aprendizagem ainda ficou um pouco defasada, pois não há lugar melhor para se aprender do que a escola e a relação com o professor presencialmente.

Outra dificuldade encontrada pelos estudantes foi o suporte da internet, nem todos tinham acesso de qualidade, por muitas vezes, as aulas remotas travavam e dificultavam o entendimento sobre determinados assuntos. Quando os professores passavam algum vídeo, que sobrecarregava ainda mais, os estudantes desistiam de assistir. O problema com a internet, foi um grande desafio para os estudantes aprenderem. Alguns até queriam acompanhar as aulas, mas os recursos tecnológicos não ajudavam muito.

Outro ponto a ser levantado sobre as dificuldades em aprender, apontado por Klinczak(2020, p.10) foi:

Apesar dessa ser a principal medida utilizada para que as aulas fossem retomadas, há ainda o problema de que muitos professores terem que encontrar uma nova forma de ministrar suas aulas em meio a uma quantidade de distrações muito maior, pois o aluno, estando em casa e muitas vezes com pouca supervisão e com acesso a internet, tem uma gama de distrações muito maior (KLINCZAK, 2020, P.10).

Todo estudante é curioso, com todos em casa, sem poder sair, responsáveis trabalhando no mesmo ambiente, crianças chorando ou brincando, muitas vezes tendo que estudar na cozinha com toda movimentação de pessoas o tempo todo, quem conseguiria prestar atenção? Não há possibilidade de se aprender, qualquer um desanima, por mais que goste de estudar.

Portanto, as dificuldades em aprender se deu por vários fatores pequenos, mas que os prejudicaram muito. Klinczak (2020) destaca alguns fatores como: o estudante precisava ser supervisionado por um adulto, com a demanda do trabalho remoto, para alguns esses quesitos ficava a desejar, quando acompanhavam, o estudante ficava com a câmera e o áudio desligado fazendo outras coisas, ou se não, não ficavam concentrados nas aulas, e, por fim, passavam muito tempo realizando atividades, muito mais do que faziam na escola.

3. Considerações Finais

Após a vacinação em que todos voltaram a frequentar o ambiente escolar com segurança, os estudantes trouxeram consigo uma lacuna no processo de ensino aprendizagem. Os motivos para isso acontecer foram muitos, mas agora, não podemos ficar parados no tempo e lamentando o tempo perdido. É preciso criar estratégias para que os estudantes preencham a lacuna e continuem evoluindo nos seus estudos.

Sabemos que a educação não será mais a mesma, afinal os professores tiveram que se reinventar e os estudantes mudarem a sua visão em relação ao ensino. Uma das vantagens que esse

período nos trouxe é que a tecnologia agregou as metodologias dos docentes, transformando-as em uma sala de aula mais interativa para os alunos.

Com tudo o que vivenciamos durante o período pandêmico, a modalidade híbrida, que é a junção do presencial com a tecnologia, perdurará para sempre, pois os docentes implementarão as metodologias ativas nas suas aulas para que o estudante se conecte ao seu processo de aprender.

Para que essa metodologia aconteça os gestores, juntos com os professores, deverão ser respeitosos e pacientes no processo de ensino-aprendizagem, afinal, por mais que os estudantes mexam nos aparelhos tecnológicos, no ambiente escolar é diferente, principalmente na pós-pandemia que deixou muitas marcas, por isso, é preciso ter cuidado em todos os sentidos, desde o falar com os estudantes até o modo de tratá-los. Por isso, é importante que os gestores invistam na formação desses profissionais para acolher e saber lidar com esses alunos que chegaram com pensamentos, sentimentos e bloqueios causados pelo período pandêmico.

4. Referências

BARBOSA, A. L. de A.; ANJOS, A. B. L. dos.; AZONI C. A. S. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento social pela Pandemia do COVID-19. **CoDAS**, 2021. Disponível em: <Artigo 09 - Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social.pdf>. Acesso em: maio 2023.

DIAS, E.; MOZART, N. R. A educação e os impactos da COVID-19 nas aprendizagens escolares. **Editorial**, 2022. Disponível em: <Artigo 10 - A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares.pdf>. Acesso em: maio 2023.

KLINCZAK, Marjori. Impacto do COVID-19 na Educação Básica. **CIET EnPED**, 2020. Disponível em: <Artigo 11 - IMPACTO DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA.pdf>. Acesso em: maio 2023.

i

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de Pandemia. **Em Tese**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Disponível em: <Artigo 03 - OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA (1).pdf>. Acesso em: maio 2023.

SANTOS, D. R. dos; OLIVERIA, K. F.; SOARES, Z. C. B. Desafios enfrentados pelos professores no cenário pandêmico e no pós-pandemia: professores e os desafios encontrados em tempo de

pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <Artigo 05 - Desafios enfrentados pelos professores no cenário pandêmico e no pós pandemia.pdf>. Acesso em: maio 2023.

SANTOS, M. C. dos; et. al. Educação e COVID-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 60760-60779 jun. 2021. Disponível em: <Artigo 01 - Educação e Covid-19- os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: maio 2023.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Pandemia e Educação/Pedagogia para concurso. **UNICEF**, 2021. Disponível em <<https://youtu.be/pAUWFNuZQY8>> Acesso em: maio 2023.